

**Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)**



**Produção,
Comunicação
e Representação
do Conhecimento
e da Informação**

Atena
Editora

Ano 2020

**Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)**



**Produção,
Comunicação
e Representação
do Conhecimento
e da Informação**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 Produção, comunicação e representação do conhecimento e da
informação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-14-6

DOI 10.22533/at.ed.146201302

1. Comunicação social. 2. Computadores e civilização.
3. Tecnologia da informação. I. Silva, Marcelo Pereira da.

CDD 303.483

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra joga luz sobre questões cruciais para a composição e consolidação dos estudos da comunicação, da representação do conhecimento e da informação, perfilando por plurifacetados universos da memória cultural, cultura informacional, mediação, sociedade de consumidores, ontologia da linguagem, design thinking, organizações, transformação social, mobilização, big data, Fake News, teoria da complexidade, etc.

A comunicação, insistimos, corresponde a processos humanos que devem ser permeados pelo diálogo, pela colaboração, pela cocriação, pelo respeito, pela afeição e pela coabitação; por outro lado, possui uma vertente técnica e tecnológica cuja necessidade é primordial para o funcionamento e a dinamização das sociedades, das relações, das conexões e da cotidianidade social em um mundo midiaticizado no qual as dimensões humanas e tecnológicas provocam o nascedouro de pesquisas e estudos acerca das possibilidades, dos desafios, das oportunidades e dos efeitos colaterais de um tempo em que realidade on-line e off-line, muitas vezes, se confunde. Aos pesquisadores cabe a responsabilidade de responder por meio da investigação teórica e aplicada, aos problemas, dilemas e carências sociais ligados à comunicação, conhecimento e informação.

Nesse sentido, o e-book “Produção, Comunicação e Representação do Conhecimento e da Informação” enleia-se à urgência de se situarem esses campos num contexto social, econômico, político, cultural e ideológico que nos convida a (re) pensar as condições de produção e circulação de informações, o papel ambivalente das redes sociais virtuais, as imbricações das ciências da informação com outras áreas do saber, as atitudes, necessidades, os discursos e os comportamentos do sujeito contemporâneo, considerando a multidisciplinaridade/Interdisciplinaridade/transdisciplinaridade da Comunicação social.

É muito relevante para a pesquisa em comunicação, informação e áreas afins se aventarem hipóteses, se criarem objetivos e se estudarem as configurações da sociedade, reconhecendo a urgência da comunicação no oceano de informações/conteúdos propiciados pelos efeitos da midiatização pós-moderna. Autores de importantes instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa do Brasil apresentam eficientes investigações por meio de arcabouços teórico, metodológico, empírico, analítico e reflexivo que estruturam e cimentam a temática central deste e-book.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CULTURA PARTICIPATIVA E A AÇÃO DOS FÃS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL ATRAVÉS DA INTERNET	
Márcio Renan Correa Rabelo Lilian Cristina Monteiro França	
DOI 10.22533/at.ed.1462013021	
CAPÍTULO 2	17
A CULTURA INFORMACIONAL COMO BASE PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	
Sara Barbosa Gazzola Luana Maia Woida	
DOI 10.22533/at.ed.1462013022	
CAPÍTULO 3	30
MEDIAÇÃO CULTURAL: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	
Alessandro Rasteli	
DOI 10.22533/at.ed.1462013023	
CAPÍTULO 4	43
BENEFÍCIOS DO DESIGN THINKING NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS INOVADORES	
Isaac Brito Roque David Vernon Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.1462013024	
CAPÍTULO 5	51
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E REDES SOCIAIS: UM ESTUDO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Anthone Mateus Magalhães Afonso Sérgio Inácio Da Rosa Wania Regina Coutinho Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.1462013025	
CAPÍTULO 6	68
MEMÓRIA SOBRE A MOBILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL NA COMUNIDADE DE TRÊS CARNEIROS – PERIFERIA DO RECIFE	
Wilson Nauricio Miranda de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.1462013026	
CAPÍTULO 7	85
UM OLHAR ENTRE BIG DATA E TEORIA DA COMPLEXIDADE: ESTUDOS HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello Marta Lígia Pomim Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.1462013027	

CAPÍTULO 8	96
IMPACTO DA ONTOLOGIA DA LINGUAGEM NA GERAÇÃO DE PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DO PAPEL DOS PROFISSIONAIS E DOS USUÁRIOS DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Ana Cristina Carneiro dos Santos Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares	
DOI 10.22533/at.ed.1462013028	
CAPÍTULO 9	110
FERRAMENTAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADAS EM ORGANIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS DE JOÃO PESSOA	
Jacqueline Echeverría Barrancos Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1462013029	
CAPÍTULO 10	122
DISCURSO CIRCULANTE E MERCANTILIZAÇÃO DA FELICIDADE: COMUNICADOR E TRABALHO EM UM MUNDO DE CONSUMIDORES	
Ana Maria Dantas de Maio Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.14620130210	
CAPÍTULO 11	139
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS FAKE NEWS NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto Ademir Hilário de Souza Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães José Fernandes Vilas Netto Tiradentes	
DOI 10.22533/at.ed.14620130211	
CAPÍTULO 12	146
FINANCIAMENTO COLETIVO ONLINE PARA POTENCIALIZAR AS LEIS DE INCENTIVO FISCAL: UM MODELO DE CULTURA PARTICIPATIVA	
Larissa Gaspar Coelho Pinto Maria José Baldessar	
DOI 10.22533/at.ed.14620130212	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS FAKE NEWS NO ÂMBITO DA SAÚDE

Data de aceite: 27/01/2020

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro
(UENF)

Lucas Capita Quarto

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro
(UENF)

Ademir Hilário de Souza

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro
(UENF)

Fábio Luiz Fully Teixeira

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro
(UENF)

Fernanda Castro Manhães

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro
(UENF)

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

UNIG = Universidade Iguaçú

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo discutir sobre as *fake news* no âmbito da saúde,

por intermédio de uma revisão de literatura. Após a revisão de literatura foi realizado um mapeamento das pesquisas científicas sobre as fake news no âmbito da saúde. A ferramenta utilizada para coleta e análise dos dados foi a bibliometria aplicada na base de dados da Scopus. As informações falsas no contexto da saúde, denominadas *fake news*, representam obstáculos que a sociedade moderna precisa enfrentar, tanto por meio do fortalecimento da relação médico-paciente, quanto pela melhor orientação dos profissionais da saúde no que diz respeito a existências dessas informações.

PALAVRAS-CHAVE: fake news, saúde, bibliografia.

ABSTRACT: The present study aims to discuss false health news through a literature review. After a literature review, a mapping of scientific research on false health news was carried out. One tool used for data collection and analysis was bibliometrics applied to the Scopus database. False information in the health context, called false news, represents the risks that modern society needs, both in strengthening the doctor-patient relationship and in better guiding health professionals regarding the existence of this information.

KEYWORDS: false news, health, bibliography.

1 | INTRODUÇÃO

O termo *fake news* tornou-se evidente com o advento da *internet* sobressaindo sobre as mídias tradicionais, onde no mesmo espaço em que o receptor recebe as informações, este possui a liberdade de produzir e compartilhar as mesmas. Muitos receptores publicam informações verídicas que contribuem com a sociedade, embora outros compartilham informações não fidedignas, denominadas *fake news*, ou seja, informações falsas. As informações são divulgadas de duas formas, diretamente e indiretamente. As informações diretamente divulgadas são aquelas produzidas e publicadas pelo autor principal e as demais por um segundo autor. Quem recebe as informações e compartilha em suas redes sociais, muitas vezes, acredita que esteja compartilhando informações precisas que poderiam estar contribuindo com os amigos virtuais, embora há quem compartilhe informações inverídicas denominadas *fake news*.

As mídias que mais divulgam a *fake news* são o *Facebook* e o *WhatsApp*, pois estão sobre o domínio do próprio autor e são redes sociais digitais mais acessadas atualmente. O termo *fake news* se tornou meramente conhecido no ano de 2016, mediante a campanha presidencial de Donald Trump e Hilary Clinton, pois os eleitores de Donald Trump corroboraram em sua campanha eleitoral produzindo notícias falsas sobre a candidata rival Hilary Clinton, desde então, esse termo é um dos mais conhecidos, tornando-se cada vez mais popular.

Nota-se que os conteúdos contidos nas *fake news* têm influenciado alguns grupos no que diz respeito as questões de saúde no país, como por exemplo: a necessidade de vacinação, uso de medicamentos, procedimentos cirúrgicos etc. O compartilhamento de *fake news* relacionadas a área da saúde, por intermédio de redes sociais, *blogs*, *sites* ou aplicativos de mensagens podem gerar sérias consequências à saúde coletiva e individual. Com isso, a sociedade deve aprender a filtrar as informações, saber identificar a veracidade das informações, principalmente antes de compartilhá-las e denunciar os casos de informações falsas.

Frente a esta realidade, a presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre as *fake news* no âmbito da saúde, por intermédio de uma revisão de literatura. A revisão de literatura, por sua vez, é uma metodologia de pesquisa baseada em consulta em materiais relacionados ao assunto publicados em livros, artigos, dissertações ou teses. A revisão de literatura permite que o autor tenha contato com o tema sem a necessidade de realizar uma pesquisa de campo. Após a revisão de literatura foi realizado um mapeamento das pesquisas científicas sobre as *fake news* no âmbito da saúde. A ferramenta utilizada para coleta e análise dos dados foi a bibliometria. A bibliometria foi aplicada na base de dados da Scopus com os seguintes termos de busca: “*Fake AND News AND Health*”.

2 | FAKE NEWS

Sabe-se que os internautas se envolvem em grupos com o mesmo intuito, formando comunidades virtuais. Desse relacionamento virtual surgem as trocas de informações relacionadas a pesquisas na *web*. As informações compartilhadas em meio a esse ambiente virtual nem sempre são verídicas. Vale mencionar que identificar a veracidade de uma informação não é uma tarefa fácil. Os autores Bounegru *et al.* (2017) dizem que para uma informação falsa se tornar uma *fake news* ela precisa mobilizar um grande quantitativo de pessoas, incluindo aliados, reações, testemunhas e partilhas, bem como oponentes para sinalizar, contestar e desmenti-los.

É importante entender o poder influenciador da *fake news* em relação ao internauta. Uma *fake news* interfere no emocional do internauta. O internauta toma uma notícia falsa como verdade, colaborando com a disseminação da mesma (NAZARETH, 2018). É evidente que o internauta procura informações relacionadas a sua área de interesse e quando o mesmo se depara com uma notícia de seu agrado, ele compartilha em suas páginas compactuando com mais informações inverídicas.

As notícias falsas rapidamente se espalham, pois de acordo com Novo (DAVENPORT, 2018, p. 17) “elas são geralmente apelativas emocionalmente, ou reforçam algum ideal político ajudando a reforçar crenças e por isso são amplamente compartilhadas e comentadas antes mesmo que os usuários chequem as fontes das notícias”. Desse modo, pessoas que acreditaram que a notícia seja verdadeira, passam a colaborar com sua disseminação.

É necessário compreender que existem nas redes sociais diversos públicos, de todas as faixas etárias, e que alguns desses públicos são mais propensos as *fakes news*, devido ao seu grau de imaturidade, carências e até pela falta de conhecimento e discernimento (DAVENPORT, 2018). O universo digital é composto por duas tribos: os nativos digitais e os imigrantes digitais. Os nativos digitais são aqueles que nasceram e escreverem em meio aos avanços tecnológicos. De outro lado, os imigrantes digitais são aqueles que não nasceram na era digital. Os nativos digitais possuem mais facilidade em analisar a veracidade das informações, tarefa mais difícil para os imigrantes digitais.

3 | FAKE NEWS E SAÚDE

As pesquisas *online* relacionadas à saúde vem aumentando progressivamente. Muitos pacientes ao receberem um diagnóstico referente a sua saúde ou de seus familiares, ou até mesmo amigos, recorrem ao *google*, *facebook* e grupos de *WhatsApp*, sendo estes apontados os doutores especialistas mais procurados para

consulta *online* (NAZARETH, 2018).

Quando se fala em relação a saúde é evidente que cada indivíduo procura informações que possam contribuir para uma cura ou para manter um corpo saudável, entretanto a *internet* contribui para que haja uma independência em adquirir tais informações, contribuindo para que o internauta torne-se independente da própria medicina e tornando-se gerenciador do seu próprio tratamento, pois muitos usuários da *internet* relatam que em consultório as informações recebidas são muitas vezes insuficientes para os mesmos (MANSO, 2015; MANSO e LOPES, 2017).

As investigações sobre diagnósticos e tratamentos tomaram um novo rumo, surgiu outro caminho para sanar as dúvidas relacionadas a saúde. Sabe-se que com o advento da *internet* as dúvidas tomaram um novo rumo, pesquisas podem ser sanadas por intermédio das tecnologias sobre o adoecimento, entretanto por este fato está modificando a maneira de adoecer, que por consequência, ocasionará certamente mudanças relacionadas aos padrões culturais de adoecimento, destarte mediante ao exposto, as informações tornam-se preocupante (THOMPSON, 1998).

Entretendo podemos afirmar que as redes sociais são de grande valia para população, mas é necessário se atentar que a mesma possui a possibilidade de ser usada tanto para o bem e tanto para o mal (MANSO *et al.*, 2019.) Esse fator é preocupante mediante a possibilidade de haver tratamento específico e com o surgimento da *fake news* cresce o aumento do autodiagnóstico com possibilidades de tratamentos alternativos exposto na web, que nem sempre são para beneficiar o indivíduo. A saúde tornou-se um estado de alerta com a *fake news*. Vieira (2019, p. 3) relata que:

No Brasil, durante o terceiro trimestre de 2018, de acordo com PSafe (2018), no 5º Relatório de Segurança Digital, relativo ao terceiro trimestre de 2018, 46,3% das *fake news* detectadas abordaram o tema política, seguido pelo tema saúde, em segundo lugar, com 41,6% das identificações realizadas.

O uso da *internet* no âmbito da saúde está se tornando uma tendência mundial. Diversos cidadãos pesquisam informações diariamente sobre saúde *on-line* e também publicando conteúdo sobre o tema (NAZARETH, 2018). Os pacientes se envolvem com outros pacientes em comunidades *on-line* nos diversos tipos de mídia social. Quando recebemos um diagnóstico, queremos saber duas coisas: o tratamento e cura. O problema é que as mídias sociais ainda não conseguiram enfrentar as *fake news*.

4 | A EVOLUÇÃO DAS PESQUISAS

Na análise bibliométrica sobre as *fake news* na base de dados da Scopus

encontram-se 3.589 documentos. O primeiro documentado apontado é no ano de 1.976. Nota-se que as pesquisas ganham mais ênfase a partir dos anos 2.000. A Figura 1 apresenta a evolução das pesquisas sobre o assunto no decorrer dos anos.

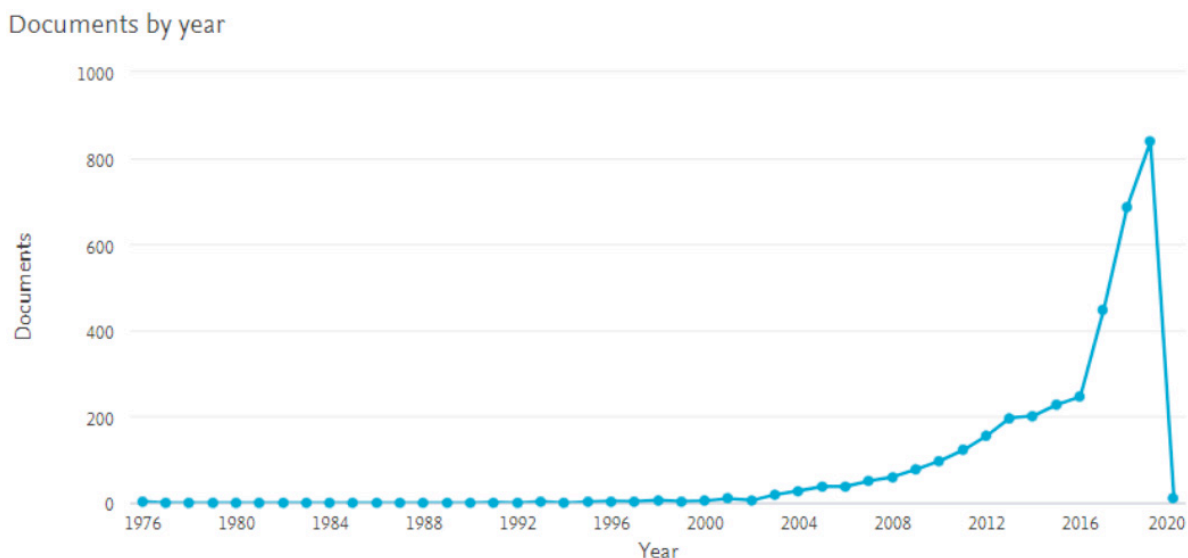


Figura 1 – Documentos por ano

Fonte: Scopus (2019)

A Figura 2 apresenta os países com maior número de pesquisas acerca do assunto. Os Estados Unidos da América é o primeiro do *ranking* com aproximadamente 1.600 publicações. Os Estados Unidos é a maior potência mundial em pesquisas. Salienta-se que o desenvolvimento científico de um país está diretamente relacionado com o seu desenvolvimento econômico.

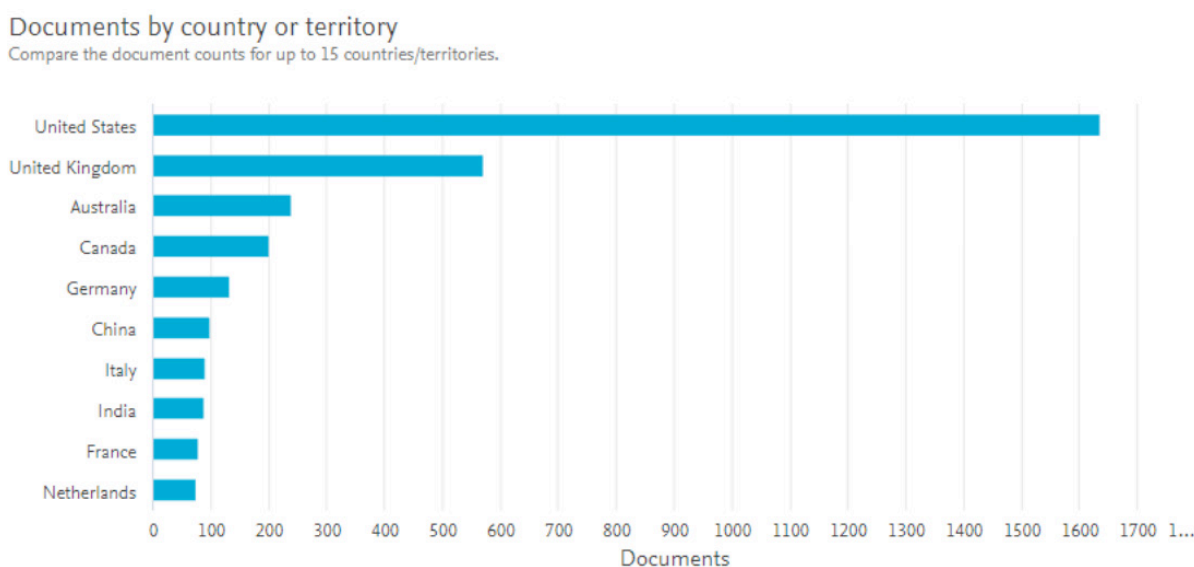


Figura 2 – Documentos por países

Fonte: Scopus (2019)

De acordo com a Figura 3, a área de Ciências Sociais é responsável por 29,8% das produções científicas acerca das *fake news* no âmbito da saúde. Diante do

contexto contemporâneo, em que o conhecimento se tornou um eixo para os poderes econômicos, político e social, o estudo do tema “excelência científica” assumiu suma importância no desenvolvimento de políticas de pesquisa científica em diversos países.

Documents by subject area

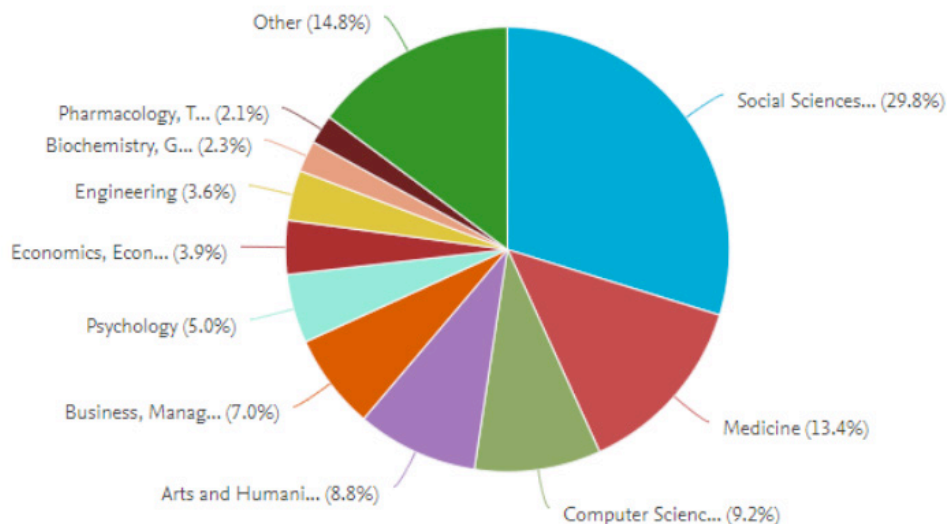


Figura 3 – Documentos por área

Fonte: Scopus (2019)

Menezes (1993, p. 40) a define como: “O conjunto de estudos realizados por pesquisadores de diversas áreas, gerando conhecimento, sendo este aceito pela comunidade científica, e os resultados dos estudos divulgados em veículos de comunicação formal, informal e não convencional”. Segundo Romero e Pastor (2012), a alta intensidade de publicações e a disseminação de novos conhecimentos são umas das características mais relevantes da sociedade moderna. Essa nova fase de desenvolvimento é definida por Santos (2015), como a “sociedade do conhecimento”. As produções científicas permitem o esclarecimento sobre diversas áreas de estudo e pesquisa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de conhecimento de alguns indivíduos sobre o uso de mídias sociais digitais pode afetar drasticamente a veracidade de informações, sobretudo no contexto da saúde. As redes sociais digitais são de grande valia para o compartilhamento de informações, podendo auxiliar no tratamento de algumas patologias e na recuperação de indivíduos, mas, como discutido no trabalho, se as informações não forem checadas podem gerar problemas de ordem social e cultural.

Assim, conclui-se que as informações falsas no contexto da saúde, denominadas

fake news, representam obstáculos que a sociedade moderna precisa enfrentar, tanto por meio do fortalecimento da relação médico-paciente, quanto pela melhor orientação dos profissionais da saúde no que diz respeito a existências dessas informações. Para combater as *fake news*, a sociedade deve se manter atenta, buscando verificar a autoria das informações, a competência do redator da mensagem e data e, sempre que surgir dúvidas em relação à veracidade do conteúdo, os profissionais de saúde devem ser consultados.

REFERÊNCIAS

BOUNEGRU, L.; GRAY, J.; VENTURINI, T.; MAURI, M. A Field Guide to Fake news. **Public ARTIGOS I** 167, 2017.

DAVENPORT, L. Aumento das fake news põe em risco os pacientes com câncer. **Lancet Oncology**, Medscape, Estados Unidos da América (EUA), Nova York (NY), p. 19-1135, 10 out. 2018.

MANSO, M.E.G. **Saúde e doença**. São Paulo, Max Limonad, 2015.

MANSO, M.E.G, LOPES, R.G.C. Idosos vivenciando o diabetes nas redes sociais. **Revista Portal de Divulgação**, v.53, p. 63-68, 2017.

MANSO, M. E. G.; VALLADA, I. B. P.; HLUCHAN, K.; OSHIRO, L.V. S. Fake News e Saúde da Pessoa Idosa. **Rev. Longeviver**, Ano I, n. 2, Abr/Maio/Jun, São Paulo, 2019.

MENEZES, E. M. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990**. 1993, 122 p. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Campinas, 1993.

NAZARETH, R. T. Saúde e mídia social: As fake news que matam. **UNISANTA LAW AND SOCIAL SCIENCE**; VOL. 7, No 3, pp. 593 - 604, 2018.

ROMERO, J.; PASTOR, J. M. Las Universidades Espanolas Bajo La Influencia De Los Rankings. **Regional and Sectorial Economic Studies**, v. 12, n. 3, 2012.

SANTOS, G. C. Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 4 – 13, 2015.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIEIRA, L. M. V.; SILVA, N. R.; CORDEIRO, D. F. Análise descritiva das fake news da saúde através de mineração de textos no Portal da Saúde. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais.. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**, Goiânia, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 53, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

Análise de discurso 122, 123, 138

B

Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações 30, 33

Bibliotecário 32, 36, 39, 43, 47, 48, 49

Biblioteconomia 31, 35, 36, 43, 47, 49, 50, 92, 93, 145

Big data 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

C

Cidadania 51, 54, 55, 57, 58, 62, 66, 69, 103, 154

Ciência da informação 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 49, 50, 85, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Compartilhamento 2, 4, 7, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 54, 55, 117, 129, 130, 134, 135, 140, 144, 147, 154

Consumo 3, 14, 122, 123, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 147, 156, 161

D

Design thinking 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

E

Estudo bibliométrico 30, 32

F

Fake news 139, 140, 141, 142, 143, 145

Fãs 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14

Felicidade 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Formação 2, 3, 19, 22, 38, 39, 43, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 62, 66, 71, 93, 124, 129, 136, 147, 152, 154

G

Gestão de arquivos 110, 112, 114, 117, 119, 120

Gestão do conhecimento 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121

I

Informação contábil 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28

Infraestrutura urbana 68

Inovação 15, 43, 45, 48, 49, 50, 120

Internet 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 47, 64, 89, 90, 91, 93, 140, 142, 146, 147, 148, 149, 159

J

João pessoa 15, 110, 112, 113, 114, 119

José Augusto “Sergipano” 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13

L

Linguagem 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 124, 126, 129, 137, 138

M

Mediação 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 138

Mediação cultural 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Memória 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 68, 69, 82, 83, 98, 103, 105

Mobilização social 68

N

Netnografia 1, 2, 4, 7, 15

O

ONGs 51, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66

Ontologia 96, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Organizações 18, 19, 20, 21, 24, 26, 28, 51, 52, 54, 55, 57, 66, 71, 89, 92, 106, 107, 108, 110, 111, 117, 119, 120, 123, 127, 132, 133, 135, 148, 149, 155, 156, 158

P

Pensamento crítico 23, 29, 96, 97, 106, 107, 108

Periferia 68

Pesquisa bibliográfica 17, 19, 33, 98

Produção científica 30, 32, 33, 41, 85, 90, 145

R

Rede social 2, 57, 60, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83

Rio de Janeiro 14, 50, 51, 52, 58, 59, 64, 65, 67, 94, 95, 109, 121, 137, 138, 145

S

Saúde 24, 54, 58, 71, 75, 131, 132, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 159

T

Tecnologias da informação 24, 26, 43, 110, 111, 112, 114, 119, 120

Teoria da complexidade 85, 90, 91

Teste kruskal-wallis 116, 117, 118

Teste não paramétrico 110, 113, 115, 116, 117, 118

Trabalho 3, 4, 13, 18, 31, 32, 37, 38, 40, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 64, 66, 68, 71, 73, 75, 79, 81, 82, 85, 86, 88, 106, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 137, 138, 144, 148, 149

Transformação social 51, 57, 66, 152

Três carneiros 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84

U

Unidades de informação 96, 97, 106, 107, 108

Usuário 22, 26, 28, 157

V

Vulnerabilidade social 51, 52, 59, 66

 **Atena**
Editora

2 0 2 0